

Objetos

A galeria de arte Raquel Arnaud Babenco abre hoje suas portas para uma vernissage dos objetos de Willys de Castro, um dos pioneiros do movimento construtivista no Brasil (uma posição artística que se baseia na idéia de que a obra de arte é uma construção e não apenas a mera representação da natureza, do real).

A importância desta mostra reside, além da qualidade dos trabalhos, no fato de ser esta a primeira individual de Willys em São Paulo, depois de 20 anos. Ele nunca expôs com o grupo concretista paulista por discordar de suas diretrizes, e por isso, em 1959, juntou-se ao Grupo Neoconcreto, no Rio de Janeiro. Fundador e participante do Movimento Ars Nova e do grupo Novas Tendências, em São Paulo, Willys já participou de diversas bienais, no Brasil e na Europa. Esta é sua quinta individual e para marcar sua volta à cidade selecionou oito trabalhos recentes, feitos em ferro tratado, aço inoxidável e alumínio, para serem fixados na parede ou simplesmente apoiados no chão.

Seus objetos são peças verticais, que se assemelham a elementos de esquadrias. Em todos, o artista parte de uma unidade, que é quebrada por intermédio da introdução de elementos assimétricos. Com isso, ele leva o observador a pensar sobre as etapas "do fazer do objeto". Este não é algo pronto, acabado, mas sim uma reflexão sobre o próprio processo de sua feitura. Suas peças brilham, mas este brilho é modificado de acordo com a posição do . Em síntese, seus objetos precisam ser pensados, reconstruídos, mas também sentidos. Os trabalhos de Willys poderão ser vistos até o dia 7 de outubro, das 10 às 21 horas, de segunda à sexta, à av. 9 de Julho, 5719.

FOLHA DE SÃO PAULO

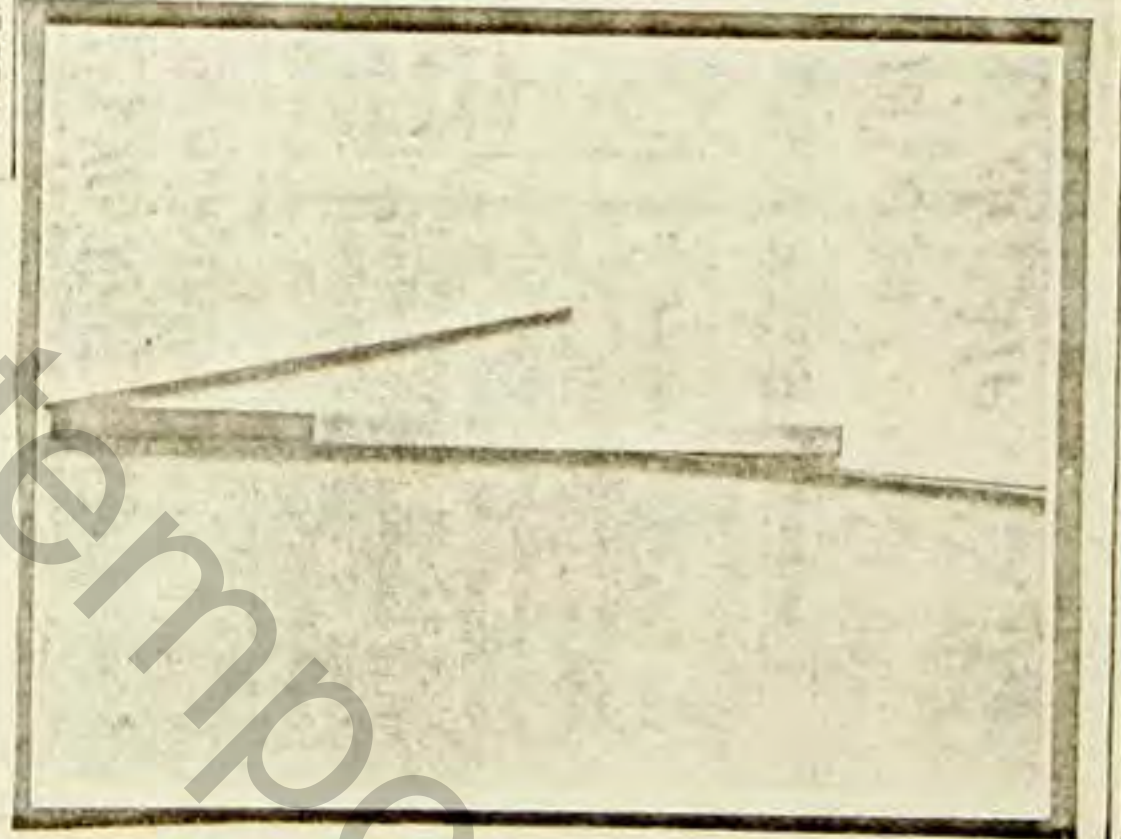
28 — Terça-feira, 13 de setembro de 1983



Objetos de Willys de Castro

FREDERICO MORAIS

O GLOBO
Rio - 12-9-1983



"Pluribjeto" de Willys de Castro, ferro e aço, 1983.

• Duas importantes exposições inauguradas em São Paulo: Bário, na Galeria São Paulo, e Willys de Castro, no Gabinete de Arte Raquel Babenco. Bário, que reside atualmente em Amsterdam, como bolsista do governo holandês, expõe pinturas das séries "Máscaras" e "Memórias", realizadas nos últimos 13 anos. Semana próxima, Bário expõe no Museu de Arte Moderna do Rio e, em outubro, na Bienal de São Paulo. Willys de Castro, que integrou os movimentos concreto e neoconcreto, nos anos 50, retorna, depois de longa ausência, com trabalhos realizados em ferro, aço inoxidável e alumínio, fixados na parede. A proposta básica do artista é explorar a verticalidade das peças em relação à posição do espectador, ou seja, por interferências provocadas por planos oblíquos, por deslocamentos de suas partes ou por inter-relações de semelhança.